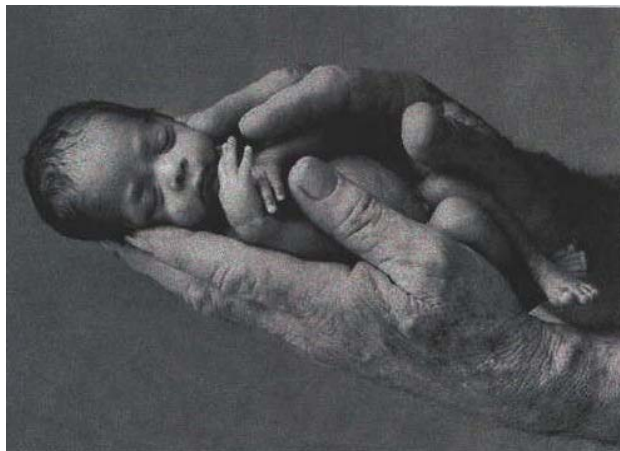




*Faculdade de Economia da
Universidade de Coimbra*



Barrigas de aluguer

Licenciatura em Sociologia

2004

Inês de Castro



Inês Isabel Rigueiro de Castro



Barrigas de aluguer

Professor:

Paulo Peixoto

Trabalho realizado no âmbito da disciplina de:

Fontes de Informação Sociológica

Índice

<i>Introdução</i>	<i>1</i>
<i>Desenvolvimento</i>	<i>3</i>
<i>Onde localizar as fontes</i>	<i>4</i>
<i>Etapas de pesquisa</i>	<i>9</i>
<i>Avaliação de uma página da web sobre "barrigas de aluguer"</i>	<i>12</i>
<i>Ficha de leitura</i>	<i>14</i>
<i>Conclusão</i>	<i>18</i>
<i>Referências bibliográficas</i>	<i>19</i>

Anexos

<i>Anexo I</i>	<i>Ø</i>	<i>Página da web</i>
<i>Anexo II</i>	<i>Ø</i>	<i>Texto da ficha de leitura</i>



Introdução

O presente trabalho aborda o tema "barrigas de aluguer". Através dele reuni algumas das fontes de informação que julgo serem importantes para a compreensão do tema e possível estudo futuro.

"As novas tecnologias da reprodução medicamente assistida [onde está englobado o recurso às barrigas de aluguer] passaram a fazer parte da rotina, um pouco por todo o lado, nos começos da década passada e os casais inférteis têm visto crescer a sua esperança..." (Garcia, 1995: 9). O desejo de ter filhos é um sentimento inato. Para muitos casais o recurso a estas técnicas é a única solução perante a infertilidade.

O termo "barrigas de aluguer" designa uma técnica de procriação artificial que possui diversas denominações: útero de aluguer, mãe de aluguer, mãe hospedeira, mãe substituta, mãe de empréstimo, maternidade de substituição. No entanto, todas estas expressões designam sempre a mesma coisa: uma mulher que aceita carregar no ventre uma criança para um casal infértil, comprometendo-se, após o nascimento, a entregar a esse casal (Cardwell e Kirkhope, 1998: 386)

É uma técnica que levanta inúmeras questões. Entre elas saliento as mais importantes. Quem é a mãe? Será a genética (doadora do óvulo) ou a uterina (a hospedeira)? Ou será que mãe é quem cria, educa e dá amor? Será legítimo proceder-se a um contrato? Não se estará, deste modo, a tratar a criança como uma simples mercadoria? Por outro lado, se não existir um contrato e a mãe hospedeira, após o parto, quiser a criança? Será legítimo ficar com ela?



Barrigas de aluguer



Estas são, portanto, algumas das questões que pretendo abordar através da sugestão de algumas vias para obter fontes de informação.

Este trabalho baseia-se em fontes de formato variado, sendo estas compostas por livros, revistas científicas, uma dissertação de mestrado, sites da web e páginas da mesma em formato pdf.

Pesquisei apenas em português e inglês pois não tenho facilidade na compreensão de outra língua estrangeira.

A página da web que escolhi para avaliação trata o tema de forma clara, organizada e pode ser útil a quem o deseje conhecer e perceber melhor.





Desenvolvimento

Apesar de hoje em dia se dar muita importância à carreira e ao sucesso profissional, a maternidade continua a assumir grande importância na vida de uma mulher.

De um casal que já está casado há algum tempo é esperado que tenha filhos. No entanto, isso nem sempre acontece. Antigamente, se um casal não conseguia ter filhos, só havia duas soluções: adoptar uma criança ou aceitar a situação (Vadeboncoeur, 1995). Hoje em dia já não é assim.

O recurso às mães de aluguer é uma outra forma de solucionar o problema da infertilidade feminina. O diagnóstico de infertilidade é definido como a "incapacidade de um casal heterossexual produzir uma gravidez após um ano de relações sexuais regulares e sem protecção"¹, (Ragoné, 1994:13). No entanto, nem sempre o recurso às mães de substituição é feito devido a problemas de infertilidade feminina. Há casos em que o casal opta por esta técnica porque a mulher tem uma doença genética e não a quer transmitir à criança (Tong, 1995: 2226). Desta forma, tendo o casal escolhido a técnica da barriga de aluguer, este pode escolher entre dois tipos

¹ Tradução minha.



Barrigas de aluguer



de mãe de aluguer consoante o problema de infertilidade a que está associado. Pode escolher a "mãe portadora" (que não contribui com o óvulo, apenas carrega a criança durante a gestação) ou a "mãe de substituição" (que é a mãe genética da criança; além de "emprestar" o seu útero, doa também o seu óvulo para inseminação artificial com sêmen do marido ou companheiro da mulher estéril) (Ragoné, 1994: 73). É o desejo de ter " «o filho inteiramente seu», o filho «verdadeiro», o filho «desejado, querido da sua carne» distinto do filho adoptado, do filho em «segunda mão» " (Garcia, 1995: 179) que move os casais inférteis em busca de uma gravidez. "Os casais agarram-se essencialmente à ideia do biológico, ao mínimo vestígio biológico, no qual estaria impressa a cadeia da hereditariedade, a transmissão genética de, pelo menos, um dos progenitores" (Garcia, 1995: 179).

Onde localizar as fontes

Livros científicos

No livro "Surrogate Motherhood, Conception in the heart" (Ragoné, 1994: 68-73), a autora fala-nos sobre a relação da



Barrigas de aluguer



mãe de aluguer com o casal infértil para o qual ela vai ter a criança. Mostra-nos de maneira clara e corroborada com depoimentos das mães de substituição que a relação que se estabelece é de amizade e que se criam verdadeiros laços afectivos. "Fran, uma treinadora de cães, que na altura da entrevista estava a meio do processo de inseminação, descreveu os interesses e actividades que eles [mães de aluguer e casal infértil] desenvolvem em conjunto:

"Falamos ao telefone todos os dias. Todos os fins-de-semana vamos ver os jogos de futebol do meu filho e nadamos na piscina deles. (...) Neste momento ando a treinar o meu cão." (Ragoné, 1994:68)².

O livro, no seu conjunto, é composto por vários capítulos, nos quais a autora Helena Ragoné (professora de Antropologia da Universidade de Massachusetts - Boston) aborda várias dimensões do tema, desde os tipos de contratos que se realizam (nos EUA, em alguns Estados, é permitida a celebração de contratos), às motivações das mães de aluguer, aos diferentes tipos de maternidade de substituição.

Na dissertação de Mestrado em Sociologia da Família, "As mulheres telefonam às cegonhas. Família, Procriação e

² Tradução minha.



Barrigas de aluguer



Bioética no Espaço Público” (Garcia, 1995: 192-193), o autor aborda o tema sob o ponto de vista da polémica de que ele é alvo. No seu conjunto, a dissertação fala-nos das técnicas de reprodução medicamente assistida e de todas as suas dimensões ético-morais. Nas palavras do autor:

“A presente dissertação diz, então, respeito a um estudo sobre o processo de construção ético-normativa e jurídica que pretende regulamentar o desenvolvimento e os usos sociais das novas tecnologias da RMA [reprodução medicamente assistida] em Portugal. O estudo assume-se como uma investigação e uma reflexão sociológicas sobre as estruturas, instituições, processos e discursos através dos quais a sociedade portuguesa tem vindo a constituir um espaço público de discussão e de produção normativa acerca da RMA. (...) Neste sentido, pretende ser uma investigação sociológica no tema da família, procriação e bioética, não partilhando de divisões rígidas no legado da sociologia e, conseqüentemente, não prescindindo dos seus diferentes enfoques de modo a compreender o fenómeno em estudo.” (Garcia, 1995: 15-16)

Artigos de revistas

No *Melbourne Journal of Politics* podemos encontrar um artigo de Helen Szoke (2001) intitulado “Surrogacy: all the



Barrigas de aluguer



features that could go wrong". Nele a autora faz uma breve referência à história das barrigas de aluguer, mencionando que é uma técnica que já se pratica há muito tempo. Com o desenrolar do artigo, defende que a prática das mães de aluguer deve ser regulamentada para que haja uma redução dos riscos nas partes envolvidas no processo. Para tal, utiliza o exemplo da Austrália como um país que já regulamentou tais práticas.

A *Contemporary Review* (1998) contém um artigo de Hugh V. Mclanchlan e J. K. Swales (1998), cujo título é "Commercial Sorrogate Motherhood". Ao longo do artigo, a prática das barrigas de aluguer é defendida como sendo tão legítima como qualquer outra forma de contornar a infertilidade. Dedicam especial atenção, e como o próprio título diz, ao comércio das barrigas de aluguer. Sendo esta uma prática ilegal, alertam para o facto de tal ilegalidade levar à celebração de contratos também eles ilegais e que, por vezes, não são cumpridos por ambas as partes.

Legislação



Barrigas de aluguer



No que toca à legislação em Portugal, podemos consultar um artigo electrónico intitulado "Mãe há só uma?" (s.a., 2003), que nos diz que só em 1986 (ano em que nasceu o primeiro bebé proveta português) foi publicada a única legislação portuguesa sobre as Técnicas de Procriação Medicamente Assistidas, mas que tal documento nunca chegou a ser regulamentado. Em 1997 o Governo tentou regulamentar estas práticas. Desta tentativa resultou o Decreto-Lei nº135/VII que proibia as mães de aluguer e definia que, aos olhos da lei, a mulher que aceitava uma gravidez em substituição de outrem era tida, para efeitos legais, como a mãe da criança. Porém, a proposta foi vetada pelo Presidente da República Jorge Sampaio.

A Igreja

A posição da Igreja Católica sobre as mães de aluguer é algo que tem interesse referir. Em países maioritariamente católicos, a opinião da Igreja assume, ainda hoje, grande importância.

Num site de um centro católico de Bioética da Nova Zelândia (The New Zeland Catholic Bioethics Centre, s.d.), podemos encontrar um texto intitulado "Uma perspectiva católica



Barrigas de aluguer



sobre as Barrigas de aluguer"³. Ao longo do texto constatamos que a Igreja Católica se opõe a esta técnica de combate à infertilidade. Argumentam, referindo que é uma prática que vai contra a dignidade da criança pois, esta é separada da sua mãe (mulher que a deu à luz) assim que nasce, não para seu próprio bem mas, para preencher um vazio dos pais receptores. Defendem ainda que, com a celebração de contratos, tanto a criança como a mãe de aluguer são tratadas como se fossem meras mercadorias.

No IV Congresso Português de Sociologia foi apresentada uma Comunicação dedicada ao tema "Infertilidade no Feminino". Acerca do tema a Igreja Católica manifestou a sua opinião sobre a reprodução medicamente assistida, definindo a fecundação artificial como sendo "contrária à unidade do casamento, à dignidade do casal, à vocação própria dos pais e ao direito da criança de ser posta no mundo no e pelo casamento" (Conceição, s.d).

³ Tradução minha.





Etapas da pesquisa

Quando optei por este tema tive, de início, um certo receio em não encontrar muita informação, pois até à realização do trabalho não conhecia muito bem o assunto.

Como estava a partir do zero em termos de informação, decidi começar a minha pesquisa através da Internet. Utilizei o motor de busca Google dado ser de fácil utilização.

Numa primeira pesquisa usei a expressão "**mães de substituição**", sem especificar mais nada. Foram-me devolvidos **29** registos. Fiz então nova pesquisa usando como expressão "**reprodução medicamente assistida**" e obtive **297** registos, entre eles o IV Congresso de Português Sociologia. Ao pesquisar em português constatei que a maior parte dos sites que me eram indicados eram brasileiros. Sites portugueses, além de serem poucos, continham apenas pequenos textos relativos à temática. Problema similar aconteceu com



Barrigas de aluguer



os sites brasileiros. Contêm informação sobre as barrigas de aluguer, no entanto, destacam essencialmente a fertilização *in vitro* e a clonagem. Como não queria restringir a minha pesquisa a Portugal, pesquisei também em inglês. Comecei por pesquisar com a expressão "**Surrogate Mothers**". Foram-me devolvidos **30.900** registos. Deparei-me com um problema de "ruído". Perante isto, resolvi limitar o meu campo de pesquisa restringindo a informação a páginas do último ano e apenas escritas em inglês. Os registos obtidos foram os mesmos.

Apesar do problema de "ruído", os sites que apareceram continham informação muito útil e eram de empresas de prestação de serviços de mães de aluguer. Como a temática tem várias designações, pesquisei novamente mas com uma expressão similar.

Pesquisei, então, com a expressão "**Surrogate Parenting**". O resultado foi de **8.490** registos. A informação que obtive foi diferente da anterior mas igualmente útil. Como pretendia abordar a temática sob o ponto de vista legislativo, à expressão adicionei a palavra-chave "**Legislation**". Foram encontrados **1.040** registos. Limitando ainda mais o meu campo de abordagem, restringi a pesquisa a formato pdf, no último ano e em página só em inglês. Foram devolvidos **374** registos. Com os resultados obtidos achei por bem parar a minha



Barrigas de aluguer



pesquisa na Internet, pois já tinha a informação que pretendia.

No passo seguinte, o meu objectivo foi encontrar informação em livros. Para tal, consultei a base de dados da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra; em português não obtive resultados. Porém, em inglês, com a expressão "**Surrogate Motherhood**", tive a indicação que a biblioteca da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra possuía um livro relativo ao tema. Já na biblioteca da Faculdade de Economia, através da palavra-chave "**Bioética**" (palavra que durante a pesquisa na Internet encontrei muitas vezes associada ao tema), obtive uma Dissertação de Mestrado em Sociologia da Família que aborda também o tema das mães de aluguer.

O meu objectivo seguinte foi encontrar artigos de revistas científicas. Para isso, desloquei-me ao CES. Relativamente à temática não possuíam nada, pelo menos indexado. Perante tal resultado, a bibliotecária que me auxiliou na pesquisa recorreu ao site de uma biblioteca electrónica, "Sails Library Network", de que é membro. Neste site encontrei versões on-line de revistas científicas.

Já durante a realização do trabalho, desloquei-me ao Instituto Nacional de Medicina Legal. Na biblioteca do mesmo pesquisei livros relacionados com Bioética e encontrei dois que abordavam a temática das Mães de Substituição.



Barrigas de aluguer



Avaliação de uma página web sobre "barrigas de aluguer"

A página web que escolhi para ser avaliada foi:

<http://www.surrogacy.com/psychres/article/motivat.html>

A página intitula-se "MOTIVATIONS OF SURROGATE MOTHERS".

Nesta página podemos ver os resultados de um estudo para a



Barrigas de aluguer



selecção de candidatas a mães de aluguer. Neste caso em particular concorreram cerca de 200 mulheres. O processo de selecção fez-se através de três entrevistas, nas quais eram feitas perguntas de variada natureza, desde as suas motivações, passando pelas condições gerais de saúde. Passada a fase das entrevistas, ficamos a conhecer o que motivou a recusa de algumas e a aceitação de outras. Das causas apontadas para a recusa de algumas candidatas salientam o facto de algumas mulheres serem motivadas essencialmente pelo dinheiro que iam receber, outras de apresentarem características que levavam a crer que iam ter dificuldades em se separar da criança após o nascimento e outras ainda que davam a entender que apenas queriam vir a ser mães de aluguer para superar uma crise na sua vida, como por exemplo um divórcio. No entanto algumas foram aceites. Estas apresentavam características como gravidezes anteriores consideradas boas sob o ponto de vista físico e psicológico, uma boa relação com os seus próprios filhos, capaz de fazer com que essas crianças percebam bem a escolha da mãe em se tornar uma mãe de aluguer, passando também por um bom ambiente familiar, capaz de gerar uma gravidez tranquila.

Num estudo sobre as características gerais das candidatas, concluíram, entre outras coisas, que a idade média das candidatas rondava os 26 anos; 50% eram casadas e 26% eram



Barrigas de aluguer



solteiras; 75% eram mães e 16% estavam de alguma forma ligadas a processos de adopção; 71% tinham emprego e 20% eram enfermeiras ou professoras.

Nas conclusões do estudo é-nos dado a conhecer que, para a maioria, o dinheiro não é a causa principal para se tornarem mães de aluguer mas sim a experiência pela qual vão passar.

A página, em termos de organização, está bem feita, o texto está dividido por etapas, o autor é conhecido e está contactável o que é um ponto positivo.

Em termos de data do artigo não temos nenhuma referência, no entanto, esta página está integrada num site de promoção de serviços de mães de aluguer e doação de óvulos "The American Surrogacy Center, Inc" que, por possuir "classificados" que anunciam ofertas de mães de aluguer, está em constante actualização.

Em termos de apresentação, a página não possui imagens o que poderia tornar o visionamento da mesma pouco atractivo, no entanto, eu considero que isso não a afecta minimamente pois, como já referi, acho-a bem organizada. Através desta página temos acesso a outras páginas do mesmo site que considero igualmente bem organizado e com o qual também nos é possível contactar via e-mail.



Barrigas de aluguer



Ficha de leitura

Título da publicação: "As Mulheres Telefonam às Cegonhas. Família, Procriação e Bioética no Espaço Público

Autor: GARCIA, José Luís de Oliveira

Local onde se encontra: Biblioteca da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra

Cota: 39-GAR

Data de publicação: 1995

Local de edição: Lisboa

Editora: ISCTE

Título do capítulo considerado: "Sobre a Maternidade de Substituição"

Páginas consideradas: 192-195

Data de leitura: 22 de Dezembro de 2003



Barrigas de aluguer



José Luís de Oliveira Garcia é natural de Lisboa. Em 1991 completou a licenciatura em Sociologia no ISCTE com média de 18 valores. A sua dissertação de licenciatura intitulou-se "Os jornalistas à procura de (uma) legitimidade. Elementos para a compreensão da ideologia profissional dos jornalistas portugueses." Os seus orientadores foram o Prof. Doutor J. M. Paquete de Oliveira e o Doutor António Firmino da Costa. Em 1993-1996 tirou o mestrado em Sociologia da Família no ISCTE. O título da sua dissertação foi "As Mulheres Telefonam às Cegonhas. Família, Procriação e Bioética no Espaço Público". Obteve a classificação Muito Bom. A sua orientadora de Tese foi a Prof. Ana Nunes Almeida. Em 2000 tirou o doutoramento em Sociologia da Técnica na Universidade de Londres, London School of Economics and Political Science.

Ao longo deste capítulo, o autor pretende clarificar a visão que se tem sobre a maternidade de substituição, no sentido em que ela é vista como algo moralmente errado e condenável. Fala também no caso de Portugal, em que a comunidade jurídica, política e a própria opinião pública continuam divididas no que é moralmente certo ou errado e no que deve ser legislado.



Barrigas de aluguer



Desta forma, o capítulo pode ser dividido em duas partes. Numa primeira parte é abordado o tema sob o ponto de vista da óptica crítica que se tem para com as mães de substituição em particular e com a maternidade de substituição em geral.

"A circunstância em que se introduz no útero da mãe gestante um embrião que não tem nenhum parentesco com ela, admitida em determinadas sociedades tradicionais e que evoca, como lembra J. Costa-Lascoux, nas suas formas mais filantrópicas e elevadas as figuras de Sara ou de Maria tem sido (...) motivo de forte contestação." (Garcia, 1995: 192)

Segundo o autor, esta forte contestação atira para a luz questões como "a exploração de mulheres gestoras mercenárias", "a importância dos laços afectivos e fisiológicos criados durante a vida fetal", "a plausibilidade da indução do abandono de crianças" e o "desvirtuamento das regras de adopção". No entanto, ele relembra que toda esta atitude condenatória não conseguiu impedir que milhares de crianças já tenham nascido por esta prática de substituição e que se organizem associações a favor desta técnica. Fazendo referência às ideias da autora J. Costa-Lascoux, o autor apresenta uma argumentação em que nos interroga se será legítimo condenar uma mãe de aluguer quando há redes de adopção internacionais que se dedicam ao tráfico de crianças e, referindo-se à condenação do comércio



Barrigas de aluguer



da maternidade de aluguer, realça que "se o dinheiro corrompe, a verdade é que ele não deixa, actualmente, de aparecer noutros domínios desde a transfusão sanguínea até às transplantações de órgãos e aos tratamentos onerosos de que as doenças incuráveis necessitam. Neste sentido, a mercantilização não é um exclusivo da maternidade de substituição. (Garcia, 1995: 193)

Em relação à questão da relação que é criada entre mãe e filho na vida fetal, o autor faz um paralelismo com a relação que é criada entre a ama e a criança que é entregue aos seus cuidados desde pequenina.

A segunda parte do capítulo explicita-nos que "o legislador português está a zero e a esfera pública não tem tido ocasião de debater os grandes princípios éticos e normativos respeitantes à RMA [Reprodução Medicamente Assistida]".

Refere que em Portugal as possibilidades de discussão pública são limitadas e que afastam do debate muitos dos que são directamente afectados pelas decisões em causa. Assim, realça o Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida (CNECV) por ter "demonstrado ser uma instância de perfil monista e uma instituição orientada sobretudo pelo modelo de libertação elitista." (Garcia, 1995:195).

Na minha opinião, no seu conjunto, a argumentação deste capítulo está bem estruturada. O autor aborda várias



Barrigas de aluguer



dimensões controversas e esclarece-as na maioria das vezes, à luz das ideias da autora francesa J. Costa-Lascoux. Refere ainda um ponto importante, o caso português em termos legislativos e de debate público.

Conclusão



Barrigas de aluguer



O tema "barrigas de aluguer" é um tema complexo, delicado e em Portugal ainda pouco tratado.

Durante a minha pesquisa os principais obstáculos prenderam-se com a pesquisa bibliográfica e na Internet. O facto de em Portugal ainda pouco se falar sobre o tema fez com que tivesse de recorrer maioritariamente a sites em inglês. Em relação a livros e revistas científicas, tive igualmente dificuldades em encontrar textos e artigos.

No entanto, considero que a elaboração de um trabalho desta natureza foi enriquecedora. Através dele aprendi a pesquisar e a utilizar melhor as fontes de informação que me eram postas à disposição, a contornar dificuldades de pesquisa e a organizar melhor um trabalho futuro.

Referências Bibliográficas



Barrigas de aluguer



(s.a.) (2003), "Mãe há só uma?". Página consultada a 26 de Novembro de 2003. Disponível em «<http://www.millenniumbcp.pt/site/conteudos/75/7545/754510/article.jhtml?articleID=184764>»

CARDWELL, Michael S. e Kirkhope, Thomas G. (1998), "Surrogate motherhood" in Sanbar, Sandy S.. *Legal Medicine*. 4th ed. St. Luis: Mosby.

CONCEIÇÃO, Susana Cristina (s.d.), "A Infertilidade no Feminino". Comunicação apresentada no IV Congresso Português de Sociologia. Página consultada em 26 de Novembro de 2003. Disponível em «<http://www.asp.pt/ivcongractas/Acta182.PDF>»

GARCIA, José Luís de Oliveira (1995), "As mulheres telefonam às cegonhas. Família, Procriação e Bioética no Espaço Público". *Tese de mestrado em Sociologia*. Lisboa: ISCTE

GOLDIM, José Roberto (2002), "Maternidade Substitutiva". Página consultada a 26 de Novembro de 2003. Disponível em «<http://www.ufrgs.br/HCPA/gppg/matsub.html>»

MCLACHLAN, Hugh V. e Swales, J. K. (1998), "Commercial surrogate motherhood". *Contemporary Review*, 1586. Página consultada em 22 de Dezembro de 2003, disponível em Sails Library Network.



Barrigas de aluguer



RAGONÉ, Helena (1994), *Surrogate motherhood: Conception in the Heart*. Boulder: Westview Press.

SZOKE, Helen (2001), "Surrogacy: all the features that could go wrong". *Melbourne Journal of Politics*. Página consultada em 22 de Dezembro de 2003, disponível em Sails Library Network.

The New Zealand Catholic Bioethics Centre (s.d.), "A Catholic Perspective on Surrogacy". Página consultada em 10 de Dezembro de 2003. Disponível em «<http://www.nathaniel.org.nz/surrogacy.html>»

TONG, Rosemarie (1995), "Reproductive Technologies: Surrogacy". *Encyclopedia of Bioethics*, vol. IV. New York: Warren Thomas Reich, editor in chief.

VADEBONCOEUR, Michelle (1995), "Paper 1: Surrogate Motherhood. Some of the issues and debates regarding surrogate motherhood: Need of a genetically related child". Página consultada em 10 de Dezembro de 2003. Disponível em «<http://www.kluge.net/~mrv/class/py2713-1.html>»



Anexos

Anexo I

Anexo II